

NA AMB É CONSENSO: NENHUM DIREITO A MENOS

Mais de 120 militantes feministas, representantes de diversas organizações de mulheres brasileiras, se reuniram em Recife entre 16 e 18 de Setembro de 2016 para realizar a Plenária Nacional da AMB - Articulação de Mulheres Brasileiras. Durante os três dias de plenária, o debate reiterou a necessidade de amplificar na sociedade a denúncia do golpe de Estado perpetrado contra o governo brasileiro com apoio da mídia e dos poderes Legislativo e Judiciário. Diante do retrocesso que o mesmo desenha sobre a política nacional, a AMB pautará sua ação na perspectiva de “Nem um direito a menos”. Também foi analisada a complexa e adversa conjuntura internacional, extremamente determinante para o golpe, e particularmente foi debatida a necessidade de ampliar a nossa perspectiva de articulação com a América Latina. Também compartilhamos a experiência de luta e resistência das companheiras do Paraguai, com a participação da companheira Clyde da AFM, que enfatizou que o Paraguai sofreu um golpe que não foi brando como a mídia divulga, mas sangrento e baseado no massacre de Caraguaity, sem o qual não se teriam criado as condições pra o golpe em uma semana. O caso do Paraguai e suas semelhanças com o golpe promovido no Brasil no que diz respeito aos fortes interesses econômicos externos que o impulsionaram, só corroborou a evidente coincidência existente entre as conjunturas político-econômicas latino-americanas atuais: em ambos os golpes, a tomada antidemocrática do poder do estado e dos territórios se dá para favorecer o grande capital transnacional financeirizado. Alguns consensos: A luta da AMB neste momento será prioritariamente nas ruas, através de mobilizações, evitando espaços institucionais atualmente improficuos, como o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, do qual a AMB opta por não mais participar, tendo em vista a falta de legitimidade que o governo golpista representa e com o qual impregna suas instituições. A denúncia do golpe será incessante, e a faremos articulando lutas nacionais e

locais. Seguiremos em confronto anticapitalista, antirracista e antipatriarcal. Outro ponto que merece destaque entre as definições traçadas, é que também seguiremos na luta pela reforma política, priorizando o diálogo com a sociedade. Sabemos da necessidade de enfrentar o debate sobre os poderes legislativo e judiciário, que foram centrais para a concreção do golpe no executivo, e a urgência de uma reforma política que permita reformular o atual sistema de partidos. Para finalizar, queremos resaltar que a AMB buscará unificar e fortalecer as lutas contra as políticas de destituição de direitos ainda em processo de aprovação legislativa e implementação pelo governo golpista.

REBRIP: PRESENTE!

Rede Brasileira pela Integração dos Povos realiza sua sétima assembleia, revê estratégias e se revigora



O golpe levado a cabo no país nos últimos meses vem trazendo um sem número de retrocessos e violências contra a população. Mas, em meio a essa onda conservadora, os movimentos sociais expressam a reforçada necessidade de estarmos mais alertas e ativos que nunca; abraçando a juventude e suas novas formas de comunicação, ocupação e propostas, e reavaliando nossas ações e práticas que agreguem novos movimentos para resistir à nova política externa brasileira alinhada ao grande capital transnacional financeiro, à qual Michel Temer se mostra subserviente. Por isso, esse foi o tom da Sétima Assembleia Geral da REBRIP, realizada nos dias 22 e 23 de setembro em São Paulo. A PEB - Política Externa Brasileira – continua-

rá sendo o foco de acompanhamento da REBRIP, e assim foi ressaltada a necessidade de buscar conhecer os novos eixos que o atual governo está delineando e que já começam a apontar o restabelecimento de relações prioritárias com os EUA e seu âmbito de influência global.

Evidenciou-se na Assembleia o interesse em aprofundar o trabalho da rede, e uma das estratégias definidas para que a nova secretaria (agora na ISP) e a coordenação impulsionem maior pró-atividade na ampliação dos membros da Rede, especialmente movimentos do campo; LGBTTI; jovens; novos grupos de mídia alternativa (blogueiros, Mídia Ninja etc.); movimentos indígenas; e movimentos urbanos. Além disso, a Assembleia aprovou uma moção de posicionamento da Rebrip com a denúncia do golpe e sua política a favor do "programa conservador que avança a nível mundial, com as políticas de cortes de gastos e redução de direitos, com garantias máximas aos investidores e limitações às demandas populares, colocando em questão a própria democracia brasileira. É no desenrolar dessas disputas estratégicas e possíveis rupturas institucionais que estaremos nos movendo nos próximos anos [...], que] serão de resistência e de enfrentamento à retomada da agenda neoliberal".

Trecho da nota elaborada. Para ler na íntegra acesse: <http://www.rebrip.org.br/noticias/>

SOLIDÁRIAS NA LUTA CONTRA O TTIP (Tratado Transatlântico de Comércio e Investimento)

Os movimentos sociais da Europa estão empenhados em barrar mais um acordo de liberalização do comércio e investimentos, neste caso o chamado TTIP, promovido pelos EUA com a União Europeia. Haja visto as multitudinárias manifestações populares contra um tratado que reconhecidamente busca garantir a segurança jurídica para as grandes empresas transnacionais à custa do enfraquecimento e paulatina extinção do estado de bem-estar social conquistado pela Europa na segunda metade do século passado. No País Vasco, e buscando contribuir com essa luta, foram organizadas diversas atividades dentro da XVII Semana contra a Pobreza, promovida por diversos movimentos e organizações vascas. Assim, em

Bilbao, e organizadas conjuntamente pela Coordenadora de ONGDs de Euskadi, a Rede contra a Pobreza e a Exclusão Social (EAPN Euskadi) e a Rede de Entidades de Economia Social e Solidária (REAS Euskadi), participamos da Mesa Redonda sobre o "TTIP (Tratado Transatlântico sobre Comércio e Investimentos), o livre comércio e seus impactos", levando a experiência latino-americana da luta contra a ALCA. Também em sintonia com esse processo, o CICODE – Centro de Iniciativas de Cooperação ao Desenvolvimento da Universidade de Granada – e Economistas sem Fronteiras, promoveram a mesa: "Tratados de Livre Comércio na América Latina: Impactos sobre as Mulheres e resistências", no dia 20

Bizi ala irentsi? Te lo vas a tragar?

TTIP

URRIAK 17 POBREZIAREN AURKAKO NAZIOARTEKO EGUNA

URRIAK 16
11:30 Bizimartua
Salida desde la Plaza Amaga
Hasta el Museo Maritimo.
A las 12:00 en la Plaza
Arraga habra un acto final
con lectura de manifiesto y
diversas actividades.

URRIAK 17
18:30 Hitzaldia
Escuela de empresarios EMAPPV
Salas de actos: C. Duran, 27. Bilbao.
Participación:
Gaztelu Rodríguez (coordinador) Apur Etxadi. Los impactos
de tratados de libre comercio sobre las mujeres.
Rosaire Cancala, presidenta. El estado de las
negociaciones del TTIP y posicionamiento de la UE.
Luzmila Rodríguez (coordinadora). La respuesta social
desde Euzko Herria.
Módulo: Euzko Jaurlaritzako Nazioarteko Eguna.

URRIAK 19-20
09:30-18:30
Nazioarteko
jardunaldiak:
La desigualdad
a debate.
Salon de 3000 Arraga
Tara, Pater Leizola, 7.
Bilbao.

INFORMACIÓN NUTRICIONAL
#TrampanTTIP

Participación:
Euzko Jaurlaritzako Nazioarteko Eguna

de outubro, na Aula Magna da Faculdade de Economia da Universidade de Granada. Levamos desta forma a experiência e solidariedade dos povos latino-americanos, que derrotaram essa proposta também impulsionada em nosso continente nos anos 2000 pelos EUA na disputa pela preservação de sua hegemonia global. A forte resistência na Espanha e em outros países europeus está agora também conseguindo parar o TTIP. Continuamos solidári@s e alertas!!!

Para assinatura ou cancelamento:
equit@equit.org.br
Para ler os boletins anteriores acesse:
www.equit.org.br

APOIO:

